



Fibromialgia provoca depressão através de pensamento e afeto negativos

●●● Uma investigação desenvolvida por investigadores da Faculdade de Medicina de Coimbra concluiu que o impacto dos sintomas de fibromialgia desenvolve sintomatologia depressiva através do pensamento repetitivo e do afeto negativo.

Um estudo realizado por uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), através da Clínica Reumatológica de Coimbra e do Serviço de Psicologia Médica, mostra que “o impacto dos sintomas de fibromialgia no desenvolvimento de sintomatologia depressiva opera através do pensamento repetitivo negativo e do afeto negativo”, afirma a UC numa nota divulgada ontem.

Significa isto que “pessoas que apresentam mais sintomas de fibromialgia tendem a envolver-se em estratégias mal adaptativas como o pensamento repetitivo negativo (isto é preocupações e ruminacões) numa tentativa de lidar com estes sintomas”, explicita a primeira autora do trabalho, Ana Margarida Pinto.

“Estes resultados são importantes na medida em que revelam o papel fundamental que certas variáveis psicológicas desempenham no contexto da dor crónica e sublinham a importância de incluir tais variáveis nas intervenções psicossociais na fibromialgia”, sublinha a investigadora, citada pela



Estudo procurou saber porque motivo certas pessoas com fibromialgia entram em depressão

UC.

A fibromialgia é uma “doença crónica caracterizada por dor generalizada e difusa, normalmente acompanhada por outros sintomas, como perturbação de sono, rigidez muscular, hipersensibilidade a estímulos ambientais, ansiedade, depressão, défices cognitivos e fadiga extrema”, refere Ana Margarida Pinto.

Intitulado “Trajetórias para a depressão na fibromialgia: o papel do pensamento repetitivo negativo e do afeto negativo”, o estudo procurou, entre outras questões, saber por que motivo certas pessoas com fibromialgia – que é “uma doença crónica altamente debilitante” – entram em depressão.

O estudo, que foi recentemente distinguido em Madrid, no 24.º Congresso Europeu de Psiquiatria, envolveu uma amostra de 103



Fibromialgia

- 1 Doença crónica caracterizada por dor generalizada e difusa
- 2 É uma doença debilitante que interfere muito na qualidade de vida das pessoas

mulheres diagnosticadas com fibromialgia, com idades compreendidas entre 18 e 65 anos, recrutadas em várias unidades de saúde, adianta a UC.

Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo, coordenado por António Macedo e José António Pereira

da Silva, que tem como “objetivo principal investigar se a fibromialgia se diferencia de outras doenças crónicas, como a artrite reumatoide, bem como de controlos sem dor crónica, no que diz respeito a determinados traços de personalidade (como o perfeccionismo) e processos psicológicos (como os estilos cognitivos, ou seja, formas habituais de pensar, de interpretar as situações, etc.)”.

Presente em 2 a 5% da população, “a fibromialgia é uma doença debilitante que interfere muito na qualidade de vida das pessoas, tendo um grande impacto não só ao nível pessoal mas também ao nível familiar e social”.

O desconhecimento acerca da origem da doença e a existência de diferentes “configurações de sintomas que flutuam ao longo do tempo” tornam o seu tratamento difícil.